

NOVOS MEIOS E HIBRIDISMO: GRAVURA NÃO-TÓXICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA POÉTICA CONTEMPORÂNEA

ARAUJO, Thiago Ferreira de¹; SILVA, Daniele Moraes da²; WENDT, Kelly³; ROCHEFORT, Carolina Corrêa⁴; POHLMANN, Angela Raffin⁵

¹Acadêmico do curso de Bacharelado em Artes Visuais (CA/UFPEL)/bolsista de extensão/UFPEL, thiago_ferreiradearaujo@hotmail.com; ²Acadêmica do curso de Bacharelado em Artes Visuais (CA/UFPEL)/bolsista PIBITI/UFPEL/CNPq, danimoraes1987@yahoo.com.br; ³Pesquisadora (CA/UFPEL), kelly.wendt@hotmail.com; ⁴Professora Temporária do Centro de Artes/UFPEL, carol80cr@hotmail.com; ⁵Professora do Centro de Artes/UFPEL, redemoinho@gmail.com

Apoio: CNPq

1 INTRODUÇÃO

Esse texto procura tecer, a partir da experiência na pesquisa *Gravura contemporânea não-tóxica*, a importância de inovações técnicas na arte para pensar o futuro dos processos artísticos, refletindo conjuntamente o trabalho poético do artista contemporâneo Claudio Mubarac (Fig. 1).

Começamos descrevendo sobre a importância da tecnologia de materiais para obtenção de resultados híbridos e sustentáveis, o primeiro enriquecendo o processo de criação e resultado poético, e o segundo fornecendo viabilidade à produção artística contemporânea (BOEGH, 2003; FERRER, 2004; HOWARD, 1998; POHLMANN, 2009). Isso pode ser visto em uma reflexão sobre os resultados da pesquisa de *Gravura contemporânea não-tóxica* e alguns trabalhos do artista paulista Claudio Mubarac, que apresentam diversos processos gráficos simultaneamente, fortalecendo sua poética dentro da arte contemporânea e servindo de referência artística para a pesquisa aqui apresentada.



Figura 1: Claudio Mubarac, da suíte *SOBRE AS CÂMARAS*, fotografia e água-forte, 29 x 28 cm, 1997/2000

Os cruzamentos entre trabalho artístico de Claudio Mubarac e a gravura não tóxica que interessa comentar aqui são relativos a seu trânsito entre várias técnicas de impressão e as referências que mantém com a tradição da gravura. Essas questões são importantes para pensar a ação do projeto enquanto possibilidades de

refletir a prática poética e sua projeção ao futuro enquanto alternativas de desenvolvimento artístico sustentável.

Dentro deste contexto reflexivo, usamos o remanescente texto de Walter Benjamin, e sempre atual, *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, para pensar a mudança dos meios na arte após a fotografia questionando idéias sobre os meios tecnológicos e a obra de arte. Sua indagação, a partir de Marx e o modo de produção capitalista, reflete inicialmente sobre as “tendências de evolução da arte, sob as condições de produção atuais” (BENJAMIN, 1992, p.73).

2 METODOLOGIA - Novos meios e hibridismo: a construção de uma poética contemporânea

Com a evolução tecnológica, Benjamin (1992, p. 75) reflete sobre os novos meios técnicos de obtenção de imagem, questionando a rapidez da reprodução e a recepção do espectador, que modifica tanto a produção quanto a recepção da arte. Esta evolução técnica, e junto com ela a utilização da gravura, garantiu a reprodução da imagem ao longo da história, e revolucionou também a história da obra de arte e assim sua produção poética.

[...] a reprodução técnica na obra de arte, representa um processo novo que vem se desenvolvendo na história intermitentemente, através de saltos separados por longos intervalos, mas com intensidade crescente. Com a xilogravura, o desenho se tornou tecnicamente reproduzível, muito antes que a imprensa prestasse o serviço para a palavra escrita.

Atualmente com tantos meios de produção, a arte contemporânea tem a possibilidade de desenvolver melhor suas expressões poéticas. Tecnologia e tradição dialogam tornando a experiência de criação artística híbrida e personalizada, pois depende do projeto técnico e imagético do artista. Tudo isso proporciona condições favoráveis e importantes à produção artística.

O hibridismo entre técnicas e procedimentos pode existir na produção de um trabalho artístico. Na pesquisa *Gravura contemporânea não-tóxica* investigamos novos procedimentos técnicos para produzir gravuras em metal¹ com materiais menos agressivos à saúde e à natureza, através de imagens fotográficas reticuladas impressas em transparência, filmes com película de ftopolímero acrílico, luz ultravioleta e solução de carbonato de sódio em água. Essa condição de gravação mescla fotografia e gravura.

A fotografia e a gravura são linguagens que dialogam de forma natural e correspondente, tanto na história da arte como na atualidade. Não é por acaso que esses modos de fazer dizem tanto um do outro. Existe uma provocante equivalência técnica dos procedimentos da gravura e da fotografia tanto na gravação de uma imagem latente², como posteriormente na impressão dessa imagem.

A história da fotografia está interligada com a técnica e história da gravura. O ato de gravar e reproduzir são inerentes às duas técnicas. Os princípios, os meios e os materiais utilizados nestas apresentam semelhanças e diferenças. O princípio da fotografia se encontra intrínseco na linguagem e na técnica da gravura, no ato de

¹ Processo de reprodução da imagem originada a partir de matriz de metal, atingindo sua maturidade no decorrer do século XVII (DAWSON, 1982; HAYTER, 1981; PETERDI, 1973).

² Aqui consideramos a imagem “latente” no sentido de uma imagem virtual: presente na matriz e que ainda não foi impressa.

gravar e imprimir uma imagem. Desta forma, gravura e fotografia - enquanto linguagens - obtêm uma enorme capacidade de dialogar entre elas e com outras linguagens, além de possuírem uma qualidade plural para incorporar os avanços tecnológicos, bem como re-visitam suas origens como processo de gravação.

Hoje, ampliada pelo intercâmbio com as novas tecnologias de impressão, bem como com a própria história das técnicas, a gravura novamente interroga seus limites de produção utilizando procedimentos eletrônicos de manipulação e impressão digital, e principalmente novos materiais, meios e procedimentos de impressão não-tóxicos, assim como os que estão sendo investigados nesta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO – Adequação entre técnica e poética

Ricardo Resende no texto “Desdobramentos da Gravura Contemporânea” (2000) destaca a mudança crucial da Gravura depois da impressão digital, entretanto, defende a idéia de que esta não a limita e nem a extingue, mas sim, abre possibilidades para se obter resultados gráficos inéditos com a ajuda de novos meios, investigando distintos processos criativos e seguindo a lógica da arte contemporânea onde o homem é produto do seu tempo.

A atenção aos processos criativos torna-se importante na arte contemporânea, começando pelos discursos dos artistas. O processo assume um relevante papel dentro do produto final, muitas vezes híbrido, reunindo distintos meios, criando novos discursos e resultados visuais diferenciados.

Assim, nesta pesquisa, também buscamos o desenvolvimento de uma poética, paralelo aos experimentos de ordem técnica. Concomitantes aos procedimentos práticos estão os processos intelectuais envolvidos na realização das gravuras, desde a escolha e a captação da imagem através de mecanismos fotográficos até a manipulação digital e impressão da mesma como gravura através dos meios disponíveis na atualidade. Levamos em consideração o surgimento acelerado de mecanismos tecnológicos mais modernos a cada dia, possibilitando uma produção contemporânea que exercite o diálogo entre os processos técnicos tradicionais do ponto de vista histórico, com experimentações no campo da tecnologia atual não-tóxica, buscando aprimorar os resultados e os próprios meios de produção de obras através da gravura artística.

4 CONCLUSÃO - Claudio Mubarac: a poética contemporânea na gravura híbrida

Claudio Mubarac transita entre várias modalidades da gravura em metal, mesclando em seu trabalho incisão direta, monotípias, água-forte e água-tinta tradicionais, fotografias e imagens manipuladas com programas gráficos. Na série Idéias de Fabricação: Pequeno Atlas, produzidas em 2007 e 2008, Mubarac mescla fotogravura, água forte, buril, impressão digital e água tinta. Essas inúmeras técnicas mostram o quanto o artista transita nas diversas linguagens para melhor expressar suas idéias e refletir a produção gráfica artística.

Se nos primeiros trabalhos (década de 80) suas indagações se dirigiam à estrutura constitutiva da gravura, vemos em seu imaginário maduro (final dos anos 90 e primeira década de 2000) a fusão entre corpos fragmentados, a ideia de ruína, o esfacelamento, a morte e a desapareição. Afirmando os limites do corpo e da matéria, seu trabalho remete também aos limites da arte no campo social

(CHIARELLI, 2006). Nas palavras de Tadeu Chiarelli (2006, p.24): “sem compromisso a não ser com a própria poética, o caráter híbrido e experimental de suas estampas é tornado ainda mais complexo pelas investidas corporais do artista sobre as matrizes”. Como índices de sua presença, as marcas físicas dos dedos, das digitais, das mãos do artista reforçam a ideia de resistência a ser um mero “agenciador de imagens”, pois como artista Claudio Mubarac trafega entre os elementos de sua poética para instaurar uma continuidade em suas produções que não se submetem a ditames de um discurso previamente instituído. Cada imagem redefine seu percurso, através da persistência, dedicação e despojamento aliado à determinação deste artista. Dentro do contexto contemporâneo, esta especificidade em seu trabalho fortalece a discussão das possibilidades técnicas, produzindo um discurso entre a técnica e a poética. Ao criar tais condições (assim como nossas investigações acerca da gravura) podemos refletir sobre o fazer dentro do contexto contemporâneo, com todas as possibilidades e meios, colaborando não só para a sustentabilidade da técnica, mas para o desenvolvimento da poética nas artes visuais.

Agradecemos ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasil) pelo apoio concedido às pesquisas que deram origem a este texto.

5 REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Sobre arte, técnica, linguagem e política**. Lisboa: Relógio d'Água, 1992.
- BOEGH, Henrik. **Handbook of Non-toxic Intaglio Acrylic Resist Photopolymerfilm & Solar Plates Etching**. Copenhagen: Narayana Press, 2003.
- CHIARELLI, Tadeu. Arte de tempos sombrios. In: **Objetos frágeis: a gráfica de Claudio Mubarac**. São Paulo: Estação Pinacoteca, 28 de agosto de 2005 a 29 de janeiro de 2006. Catálogo de exposição.
- DAWSON, John. **Guia completa de grabado e impresion: tecnicas y materiales**. Madrid: H. Blume, 1982.
- FERRER, Eva Figueras (Org.). **El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales**. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2004.
- HAYTER, William Stanley. **New ways of gravure**. (revised edition). New York: Watson-Guptill, 1981.
- HOWARD, Keith. **Non-toxic Intaglio Printmaking**. Canada: Printmaking Resources, 1998.
- PEDROSA, Sebastião Gomes. “Os polímeros acrílicos como substituto de materiais tóxicos na gravura em metal”. **Cadernos de [gravura]** – nº 1, maio de 2003. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA_1_mai_2003_parte_2.pdf> Acesso em: 18 mai. 2011
- PETERDI, Gabor. **Printmaking: methods old and new**. (revised edition) New York/Toronto: Macmillan Company/Collier-Macmillan Canada, 1973.
- POHLMANN, Angela. “Gravura não-tóxica: uma experiência no ateliê de gravura em metal da universidade (UFPEl)”. In: **18º ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP**. Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/18_encontro.html> Acesso em: 15 abr. 2010.
- RESENDE, Ricardo. Os desdobramentos da gravura contemporânea. In: **Gravura: Arte Brasileira do século XX**. São Paulo: Itaú Cultural, 2000. Catálogo de exposição.